

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE

José Francisco Leandro Diniz
Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de sala de aula desenvolvida por meio da Residência Pedagógica (RP) com prática interligada ao projeto do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba. O tema da intervenção relatada foi com o ensino da Matemática Financeira, desenvolvido em turmas das 2ª série do Ensino Médio em uma instituição regular de ensino, da rede estadual, do governo da Paraíba, localizada em Patos. A residência pedagógica teve um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico do residente, pois com esse projeto conseguiu-se entender como é o ambiente escolar do ponto de vista do professor. Estar em sala de aula possibilitou oportunidade de fazer relações entre o que se estuda no curso e as obrigações que o professor tem na escola e com os alunos. Na regência descrita, o tema trabalhado foi a matemática financeira e buscou-se por meio dos conteúdos matemáticos contribuir com um processo de formação para uma educação financeira dos jovens.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica, Educação Matemática, Educação financeira.

INTRODUÇÃO

A área de Matemática, muitas vezes, é tida por muitos estudantes como uma disciplina difícil, monótona, e é temida por alguns. Para mim, ao contrário, era a matéria escolar que eu mais gostava. Desde a infância fui fascinado pela matemática, tinha curiosidade em aprender sobre os números. A forma como chegava aos resultados por fórmulas e testes para comprovar os resultados sempre foi algo que me atraiu.

O gosto pela área teve influência do meu pai, pois mesmo não sendo escolarizado, mostrava destreza em fazer cálculos, o que me deixava muito admirado. Na minha escolarização, cursando o ensino médio tive contato com um professor de matemática que, percebendo qualquer dificuldade por parte dos seus alunos, explicava o conteúdo de forma detalhada, buscava mais de uma forma de solução, era descontraído em suas aulas e a sua proximidade com a turma fazia com que não tivéssemos vergonha de perguntar. Esse professor

nos incentivava a tirar dúvidas, explicar aos colegas que tinha dificuldade em compreender os conteúdos, antes das provas eu sempre revisava os assuntos com meus colegas e eles me elogiavam. Essa fase foi decisiva para eu fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e optar por cursar Licenciatura Plena em Matemática na UEPB.

O ingresso na licenciatura ocorreu em 2020 com todas as dificuldades decorrentes da pandemia da Covid 19. As dificuldades para estudar foram muitas e o retorno presencial ocorreu praticamente na metade do curso. A oportunidade de participar da Residência Pedagógica foi muito importante para que conseguisse continuar no curso, visto que além do conhecimento desenvolvido pelo projeto, a ajuda financeira da bolsa é significativa e melhora as condições para estudar dos alunos, principalmente, no caso dos que residem em cidades muito distantes da sede do seu curso.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desenvolvida na sala de aula, lecionando matemática em uma turma de 2º ano do ensino médio. O assunto trabalhado foi a Matemática Financeira um assunto de grande importância tendo em vista o endividamento da população que tem como uma de suas causas o fato de boa parte da população não saber analisar as situações de compra, pagamento e adiantamento de parcelas.

METODOLOGIA

O ingresso no Programa de Residência Pedagógica aconteceu pela segunda chamada do edital da cota 2022-2024, iniciando em abril de 2024. Durante a permanência no projeto, participei como residente em duas escolas, a primeira a escola Cidadã Integral Monsenhor Manuel Vieira, sendo que este relato é fruto do trabalho realizado na segunda unidade escolar. Ocorreu com a turma do 2º Série do Ensino Médio, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros da rede estadual de ensino e localizada em Patos/PB. Escola vinculada ao projeto de RP do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, câmpus Patos.

Na Escola Coriolano de Medeiros, tivemos o acompanhamento da preceptora, na breve ambientação escolar, observação de aulas e regência compartilhada e realizando aulas de revisão de conteúdos. Pude não só entender como o professor deve atuar em sala de aula, planejando suas aulas, estudando, se preparando para os questionamentos dos discentes, mas exercitando isso na prática.

Os conteúdos de ensino de matemática na escola estavam de acordo com a BNCC e para o 2º Série do Ensino Médio, um dos assuntos era o de Matemática Financeira, tema escolhido já que parte da população brasileira tem problemas relacionados a sua vida financeira e uma das causas desse problema é a falta de informação.

Ao todo, para esse conteúdo, foram 08 aulas, com duração de 45 minutos, nas quais trabalhamos de forma detalhada conteúdos como Matemática financeira e educação financeira. Objetivando, a partir do conhecimento matemático, observar a importância de gastar uma quantia menor do que se ganha, e poupar alguma parte da receita para um futuro e ter uma vida financeira equilibrada. Nossas aulas nessa turma foram realizadas nas segundas-feiras, tínhamos duas aulas seguidas e tínhamos a orientação da preceptora em sala de aula. Exploramos assuntos como porcentagem, montante, descontos e juros que são alguns elementos que compõem a chamada matemática financeira.

Usamos durante os estudos e preparações das aulas livros e trabalhos como os de Orjono, Giovanni e Sousa (2020), Barbosa (2016), Dal Zot e Castro (2015), Parente (1996).

No 1º encontro, exploramos a História da Matemática, trazendo relatos de acontecimentos do processo de produção e trocas de mercadorias que culminaram do surgimento do dinheiro. Com esse momento, tivemos a intenção de levar o aluno conhecer o processo de formação do conteúdo matemático trabalhado e não apenas o produto tal como o conhecemos hoje, facilitando o entendimento de que a matemática, assim como as outras áreas do conhecimento são frutos de um processo histórico, como mostrado na habilidade da BNCC (Brasil, 2018).

No 2º encontro, exploramos situações do cotidiano para o trabalho com o conteúdo de juros simples, trabalhamos a fórmula geral ($J = C \cdot i \cdot T$) e a fórmula do montante ($M = C + J$), usando exemplos do dia a dia a exemplo de compras parceladas e os juros cobrados. Desenvolvemos exercícios com a turma abordando o conteúdo ministrado.

No 3º, iniciamos um novo tópico, nessa aula explicamos sobre os juros compostos, relacionando o assunto a contas bancárias e a bolsa de valores, explorando o entendimento sobre investimentos, trabalhamos a fórmulas do juros compostos ($M = C(1 + i)^t$) e a fórmula do montante ($M = C + J$), logo em seguida propusemos a resolução de alguns exercícios.

Na 4º aula, fizemos uma revisão dos assuntos trabalhados com a resolução de exercícios, trabalhando assim umas das habilidades da BNCC, a resolução de questões E

trabalhamos na 5ª aula, aula com juros simples e composto, trabalhando a diferença das situações que envolvem a cobrança dos dois tipos, esclarecendo a importância do assunto para quem deseja investir dinheiro em bolsa de valores. Logo após iniciamos a revisão sobre porcentagem, para trabalhar com os alunos como calcular rendimentos de possíveis investimentos.

Trabalhamos assim na BNCC, a habilidade EF09MA05 “Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira”. Além disso, também trabalhamos a habilidade EM13MAT303 e “Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso. da BNCC (Brasil, 2018). Isto porque trouxemos nas questões trabalhadas em sala de aula, vários gráficos demonstrando o crescimento de um valor com base nos juros simples e compostos.

Os 6º e 7º encontros foram dedicados a aplicação do produto pedagógico um jogo de tabuleiro explorando o assunto de matemática financeira: porcentagem, juros simples e compostos que é objeto de relato de outro colega residente.

No último encontro para esse bloco de conteúdos, fizemos um processo de reflexão sobre a importância de organização das finanças domiciliares e pessoais para que as pessoas possam ter uma vida financeiramente equilibrada, visto que com a ausência da preocupação de uma educação financeira tende a ocorrer um processo de endividamento ao se chegar a vida adulta. Atualmente, os jovens tem oportunidades de terem uma conta universitária, de terem cartão de crédito, esse que é um dos responsáveis pelo endividamento da geração atual.

Trouxemos para a sala de aula estatísticas para comparar o endividamento do brasileiro e da população mais jovem. Conversamos que isto historicamente ocorre porque temos pouca preocupação e tradição com educação financeira. No público jovem, junta-se a pouca maturidade e esses são fatores que tornam o processo dessa gestão do dinheiro ainda mais complexo.

Discutimos ainda com a turma que um fator agravante para essa situação é o apelo consumista a que, sobretudo, o público mais jovem é alvo. Hoje não só mais a televisão, mas de forma muito mais enfática e forte, as mídias digitais investem em anúncios que estão o tempo todo influenciando o gosto pelo consumo entre as gerações. Mesmo quando não se

trata de uma necessidade real, os jovens passam a ter o desejo por consumir produtos e marcas que estão o tempo todo saltando os olhos por meio dos anúncios na internet e nas redes sociais. Nesse sentido, lembramos de Barbosa (2016, p.42) quando diz que “a Matemática Financeira deve conseguir relacionar o conteúdo com problemas do cotidiano, que podem ser elementos importantes na construção da cidadania”.

Assim, juntamente com os conteúdos da matemática financeira, procuramos desenvolver em sala de aula, junto a turma do 2º ano do ensino médio com a qual desenvolvemos nossa regência, um processo educativo, de esclarecimento e de formação dos jovens. Incentivando tanto a controlarem gastos, mas também pensando em que eles possam desenvolver atividades de empreendedorismo num futuro próximo, como ingressantes no mercado de trabalho, destacando os exemplos na turma de jovens que já são prestadores de algum serviço ou que já trabalham auxiliando seus pais com atividades de comércio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica teve um papel muito importante na minha formação, pois graças a ela pude entender como é a realidade que o professor enfrenta em sala de aula, não como um aluno ou colega de sala que faz uma revisão ou explicar para ajudar os colegas com dificuldade. Mesmo gostando de matemática não tenho facilidade para falar em público, a dificuldade para ministrar as aulas se dava, principalmente porque ficava nervoso. Essa tensão não sumiu com o decorrer do ano, porém fui aprendendo a conviver e a lidar melhor com o aspecto emocional, contando com a força e o apoio diário da preceptora.

Na faculdade estudamos como nos portar em sala de aula, metodologias de ensino e outras disciplinas com o objetivo que a gente entenda sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas só conseguimos ter a noção de como é estar em sala de aula na prática. Apesar de nem tudo ocorrer da forma que planejamos, vamos tendo que adaptar o que tínhamos organizado para a aula poder acontecer e fluir da melhor maneira possível.

Com o processo de regência de sala de aula, consegui desenvolver melhor a minha comunicação e minha postura em sala de aula, dominado o aspecto emocional. Com a experiência relatada, acredito ter contribuído com o processo educativo dos estudantes, aprendendo o conteúdo de matemática financeira trabalhado, mas também também dialogando sobre a importância do conteúdo na vida prática deles e de suas famílias,

cumprindo o papel de uma educação financeira que forma para a cidadania conforme afirmado por Barbosa (2016). Com base nisso, trabalhamos a criticidade acerca do consumismo incentivado pelas diferentes mídias, principalmente as digitais.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

BORJONO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Junior; SOUSA, Paulo Roberto Câmara. **Prisma matemática: sistemas, matemática financeira e grandezas**. -1 ed. São Paulo: Editora FTD, 2020.

DAL ZOT, W.; CASTRO, M. L. **Matemática financeira: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PARENTE, EDUARDO AFONSO DE MEDEIROS, **Matemática Comercial e Financeira**. Ed reform. São Paulo: FTD, 1996.

BARBOSA, O. MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO: — UM ESTUDO DE CASO. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA**, v. 1, n. 1, 2016.

SILVA, Karina Pessôa da. Modelagem Matemática e semiótica: Algumas reações. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**, v.1, n.1, 2008.